Série Gêneros Reivindicatórios:

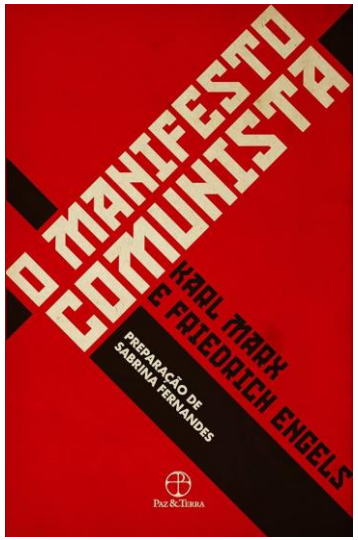
GÊNERO MANIFESTO



GÊNERO MANIFESTO: finalidade

- O manifesto é um gênero textual dissertativo, de cunho político, cultural ou social, que visa a expressar o ponto de vista de um ou mais autores para um grande público, com intuito de sensibilizá-lo ou convencê-lo.
- Possui também o objetivo de expor para a sociedade o surgimento de um movimento social, político ou cultural. O propósito é atrair leitores para comungar das ideias e/ou críticas expostas.

GÊNERO MANIFESTO: os famosos





ART CONCRET

GROUPE ET REVUE FONDÉS EN 1930 A PARIS

PREMIERE ANNÉE-NUMÉRO D'INTRODUCTION-AVRIL MIL NEUF CENT TRENTE

BASE DE LA PEINTURE CONCRÈTE

Nous disons :

1° L'art est universel.

2° L'œuvre d'art doit être entièrement conçue et formée par l'esprit avant son exécution. Elle ne doit rien recevoir des données formelles de la nature, ni de la sensualité, ni de la sentimentalité.
Nous voulons exclure le lyrisme, le dramatisme, le symbolisme, etc.

3° Le tableau doit être entièrement construit avec des éléments purement plastiques, c'est-à-dire plans et couleurs. Un élément pictural n'a pas d'autre signification que « lui-même » en conséquence le tableau n'a pas d'autre signification que « lui-même ».

4° La construction du tableau, aussi bien que ses éléments, doit être simple et contrôlable visuellement.

5° La technique doit être mécanique c'est-à-dire exacte, anti-impressionniste.

6° Effort pour la clarté absolue.

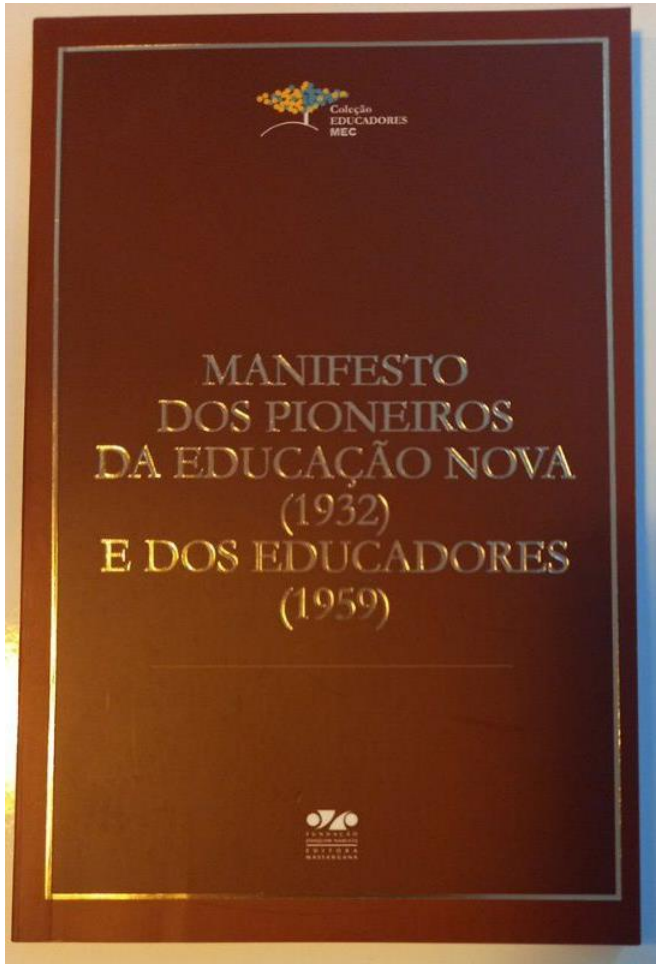
Carlsund, Doesbourg, Hélion, Tutundjian, Wantz.

1



HACKER MANIFESTO

ANOTHER ONE GOT CAUGHT TODAY, IT'S ALL OVER THE PAPERS.
"TEENAGER ARRESTED IN COMPUTER CRIME SCANDAL", "HACKER ARRESTED AFTER BANK TAMPERING"...
Damn kids. They're all alike.
BUT DID YOU, IN YOUR THREE-PIECE PSYCHOLOGY AND 1950'S TECHNOBRAIN,
EVER TAKE A LOOK BEHIND THE EYES OF THE HACKER?
DID YOU EVER WONDER WHAT MADE HIM TICK, WHAT FORCES SHAPED HIM, WHAT MAY HAVE MOLDED HIM?
I am a hacker, enter my world...
MINE IS A WORLD THAT BEGINS WITH SCHOOL... I'm SMARTER THAN MOST OF THE OTHER KIDS,
THIS CRAP THEY TEACH US BORES ME...
Damn underachiever. They're all alike.
I'M IN JUNIOR HIGH OR HIGH SCHOOL. I'VE LISTENED TO TEACHERS EXPLAIN
FOR THE FIFTEENTH TIME HOW TO REDUCE A FRACTION. I UNDERSTAND IT.
"NO, MS. SMITH, I DIDN'T SHOW MY WORK. I DID IT IN MY HEAD..."
Damn kid. Probably copied it. They're all alike.
I MADE A DISCOVERY TODAY. I FOUND A COMPUTER. WAIT A SECOND, THIS IS COOL.
IT DOES WHAT I WANT IT TO. IF IT MAKES A MISTAKE, IT'S BECAUSE I SCREWED IT UP.
NOT BECAUSE IT DOESN'T LIKE ME... OR FEELS THREATENED BY ME...
OR THINKS I'M A SMART ASS... OR DOESN'T LIKE TEACHING AND SHOULDN'T BE HERE...
Damn kid. All he does is play games. They're all alike.





Revista de Antropofagia 3

MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Philosophicamente.

Unica lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hypocrisia da saudade, pelos immigrados, pelos traficados e pelos touristes. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem colleções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria siquer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

A edade de ouro annunciada pela America. A edade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. **Où Villegaignon print terre.** Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos cathechisados. Vivemos atravez de um direito sonambulo. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.

Desenho de Tarsila 1928 – De um conjunto que figurará na sua próxima exposição de Junho na galeria Percier, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar commissão. O rei analphabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o associar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

Só podemos attender ao mundo orecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dynamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação **eu** parte do **Kosmos** ao axioma **Kosmos** parte do **eu**. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos cathechisados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A edade de ouro.
Catiti Catiti
Imara Notiá
Notiá Imara
Ipejú

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens physicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o

Só não ha determinismo - onde ha mysterio. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 7

GÊNERO MANIFESTO: características

- O sujeito enunciador é livre, podendo ser na 1ª pessoa do singular e plural. Ou pode apresentar a ideia impessoal.

Eu fiz uma descoberta hoje. Eu encontrei um computador. Espere um segundo, isto é legal. Ele faz o que eu quero. Se ele comete um erro, é porque eu estraguei tudo. Não

Burgueses e Proletários

A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.

2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

GÊNERO MANIFESTO: características

- Assim como na carta aberta, o destinatário nunca é específico a uma pessoa, sempre se direciona ao público em geral. Porém, pode ter um estio mais livre e ser mais direto com o leitor:

fragmentário e desarticulado. A situação atual, criada pela sucessão periódica de reformas parciais e freqüentemente arbitrárias, lançadas sem solidez econômica e sem uma visão global do problema, em todos os seus aspectos, nos deixa antes a impressão desoladora de construções isoladas, algumas já em ruína, outras abandonadas em seus alicerces, e as melhores, ainda não em termos de serem despojadas de seus andaimes...

Você constrói bombas atômicas, você empreende guerras, você assassina, engana, e

mente para nós e tentam nos fazer acreditar que é para o nosso próprio bem,

GÊNERO MANIFESTO: estrutura

- A **introdução** deve apresentar as informações iniciais, que contextualizam o leitor a respeito do tema bem como indicam o ponto de vista argumentativo do autor.
- O **desenvolvimento** deve aprofundar as críticas e exposições, apresentando dados comprovadores, pesquisas, comparações e outras estratégias válidas ao contexto.
- A **conclusão** deve promover um desfecho do que foi discutido, apresentar uma síntese das ideias e, em certos casos, sugerir ou cobrar medidas de intervenção nos problemas expostos.

GÊNERO MANIFESTO: estrutura

- O título atrai o leitor para realizar a leitura completa do texto, bem como pode fornecer dicas e pistas do assunto ou da opinião apresentada no manifesto.
- O corpo do texto é onde estão inseridas todas as ideias e críticas. O corpo textual do manifesto deve apresentar uma boa organização e argumentação, pois é essencial que o público compreenda a linguagem sem dificuldades
- Após o corpo do texto, o manifesto costuma apresentar a marcação de data e local onde o documento foi escrito, bem como a assinatura do autor, da instituição ou dos manifestantes que comungam do seu conteúdo.

GÊNERO MANIFESTO: estrutura

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932)

A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL - AO POVO E AO GOVERNO

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. No entanto, se depois de 43 anos de regime republicano, se der um balanço ao estado atual da educação pública, no Brasil, se verificará que, dissociadas sempre as reformas econômicas e educacionais, que era indispensável entrelaçar e encadear, dirigindo-as no mesmo sentido, todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país. Tudo fragmentário e desarticulado. A situação atual, criada pela sucessão periódica de reformas parciais e freqüentemente arbitrárias, lançadas sem solidez econômica e sem uma visão global do problema, em todos os seus aspectos, nos deixa antes a impressão desoladora de construções isoladas, algumas já em ruína, outras abandonadas em seus alicerces, e as melhores, ainda não em termos de serem despojadas de seus andaimes...

Onde se tem de procurar a causa principal desse estado antes de inorganização do que de desorganização do aparelho escolar, é na falta, em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins de educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas de educação. Ou, em poucas palavras, na falta de espírito filosófico e científico, na resolução dos problemas da administração escolar. Esse empirismo grosseiro, que tem presidido ao estudo dos problemas pedagógicos, postos e discutidos numa atmosfera de horizontes estreitos, tem as suas origens na ausência total de uma cultura universitária e na formação meramente literária de nossa cultura. Nunca chegamos a possuir uma "cultura própria", nem mesmo uma "cultura geral" que nos convencesse da "existência de um problema sobre objetivos e fins da educação". Não se podia encontrar, por isto, unidade e continuidade de pensamento em planos de reformas, nos quais as instituições escolares, esparsas, não traziam, para atraí-las e orientá-las para uma direção, o pólo magnético de uma concepção da vida, nem se submetiam, na sua organização e no seu funcionamento, a medidas objetivas com que o tratamento científico dos problemas da administração escolar nos ajuda a descobrir, à luz dos fins estabelecidos, os processos mais eficazes para a realização da obra educacional.

Certo, um educador pode bem ser um filósofo e deve ter a sua filosofia de educação; mas, trabalhando cientificamente nesse terreno, ele deve estar tão interessado na determinação dos fins de educação, quanto também dos meios de realizá-los. O físico e o químico não terão necessidade de saber o que está e se passa além da janela do seu laboratório. Mas o educador, como o sociólogo, tem necessidade de uma cultura múltipla e bem diversa; as alturas e as profundidades da vida humana e da vida social não devem estender-se além do seu raio visual; ele deve ter o conhecimento dos homens e da sociedade em cada uma de suas fases, para perceber, além do aparente e do efêmero, "o jogo poderoso das grandes leis que dominam a evolução social", e a posição que tem a escola, e a função que representa, na diversidade e pluralidade das forças sociais que cooperam na obra da civilização. Se têm essa cultura geral, que lhe permite organizar uma doutrina de vida e ampliar o seu horizonte mental, poderá ver o problema educacional em conjunto, de um ponto de vista mais largo, para subordinar o problema pedagógico ou dos métodos ao problema filosófico ou dos fins da educação; se tem um espírito científico, empregará os métodos comuns a todo gênero de investigação científica, podendo recorrer a técnicas mais ou menos elaboradas e dominar a situação, realizando experiências e medindo os resultados de toda e qualquer modificação nos processos e nas técnicas, que se desenvolveram sob o impulso dos trabalhos científicos na administração dos serviços escolares.

Movimento de renovação educacional

Título como a palavra-chave “manifesto”

Pode apresentar um subtema

CORPO DO TEXTO:

1 – Introdução do tema;

2 – Argumentação adequada;

3 – Conclusão final.

GÊNERO MANIFESTO: estilo

- A linguagem é mais livre, podendo, inclusive, se aproveitar de recursos poéticos, figuras de linguagem, ou críticas diretas.

Um espectro ronda a Europa -

18. Vocês querem, pois, desperdiçar todas as suas melhores forças nesta eterna e inútil admiração do passado, da qual vocês só podem sair fatalmente exaustos, diminuídos e pisados?

Tupi, or not tupi that is the question.

GÊNERO MANIFESTO: estilo

- Há a ocorrências das tipologias **expositiva**, na exposição da causa reivindicada e **argumentativa**, na estratégia de persuasão do público.

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Os obstáculos acumulados, porém, não nos abateram ainda nem poderão abater-nos a resolução firme de trabalhar pela reconstrução educacional no Brasil. Nós temos uma missão a cumprir: insensíveis à indiferença e à hostilidade, em luta aberta contra preconceitos e prevenções enraizadas, caminharemos progressivamente para o termo de nossa tarefa, sem abandonarmos o terreno das realidades, mas sem perdermos de vista os nossos ideais de reconstrução do Brasil, na base de uma educação inteiramente nova. A

GÊNERO MANIFESTO: tipos

- O manifesto é um gênero com maior **flexibilidade temática e estrutural**, abarca assuntos e temas de diferentes setores coletivos e, por isso, pode ser diferenciado por meio das suas diversas funções:
- **Manifesto político**: abarca uma temática política, geral ou específica, de um determinado grupo. É possível também que se encontre manifestos teóricos, que promovem novas visões políticas, como o "Manifesto comunista".
- **Manifesto artístico**: trata dos temas estéticos e ideológicos das artes, pode apresentar textos em defesa de novas ideias ou como resistência a elas.
- **Manifesto social/cultural**: apresenta temáticas culturais e/ou sociais, propondo reflexões, mudanças ou retomadas de valores e costumes compartilhados.

O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932)

A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL - AO POVO E AO GOVERNO

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade ao da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe podem disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. No entanto, se depois de 43 anos de regime republicano, se der um balanço ao estado atual da educação pública, no Brasil, se verificará que, dissociadas sempre as reformas econômicas e educacionais, que era indispensável entrelaçar e encadear, dirigindo-as no mesmo sentido, todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar, à altura das necessidades modernas e das necessidades do país. Tudo fragmentário e desarticulado.

MANIFESTO ANTROPÓFAGO (1928)

Oswald de Andrade

Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com os sustos da psicologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

[...]

EXERCÍCIO

- Produza um manifesto expondo sua argumentação acerca de uma causa ou ideia, bem como elementos que geram a indignação de determinado segmento social;
- Exponha o problema, traga sua argumentação e construa frases diretas para persuadir os leitores;
- Não esqueça das assinaturas dos apoiadores da sua causa.